

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NO CMEI VERA
LÚCIA SIMÃO SALEM DE CODÓ, MARANHÃO.**

JÉSSICA STHEFANY DE ALMADA FORTES

**CODÓ
2022**

JÉSSICA STHEFANY DE ALMADA FORTES

**A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NO CMEI VERA
LÚCIA SIMÃO SALEM DE CODÓ, MARANHÃO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Codó
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Almada Fortes, Jessica Sthefany.

A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NO CMEI
VERA LÚCIA SIMÃO SALEM DE CODÓ, MARANHÃO / Jessica
Sthefany de Almada Fortes. - 2022.

56 p.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó - MA, 2022.

1. Formação de Professores. 2. Leitura Literária. 3.
Literatura. I. Dias Martins da Costa, Cristiane. II.
Título.

JÉSSICA STHEFANY DE ALMADA FORTES

**A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NO CMEI VERA
LÚCIA SIMÃO SALEM, DE CODÓ MARANHÃO**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 16 de Agosto de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Profª. Ma. Maria Evelta Santos de Oliveira – UFMA
(Membro)

Prof. Dr. Luis Henrique Serra – UFMA
(Membro)

Codó
2022

AGRADECIMENTOS

Para começar os agradecimentos, primeiramente agradeço a Deus pela força, discernimento, graça, e por ter me concedido a oportunidade de chegar até este momento e realizar o sonho que sempre foi muito desejado, pois sem Ele nada, absolutamente nada é possível, pois para Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Agradeço aos meus pais, Claudio Henrique dos Santos Fortes e Maria José de Almada Fortes, por sempre estarem comigo em todos os momentos, por terem sempre feito tudo o que fosse possível para que eu conseguisse realizar mais essa meta em minha vida. Em especial a minha mãe que sempre me incentivou a estudar, e deu tudo de si por mim, e que é o exemplo de mulher que pretendo ser um dia, agradeço por todo amor, sabedoria, paciência que sempre teve comigo, a vocês meus pais sempre serei grata por tudo.

Agradeço de forma especial ao meu companheiro de vida, Carlos Coelho, por todo o incentivo, companheirismo, amor e por ter sempre acreditado em mim quando nem eu mesma conseguia, por nunca me deixar desistir dos meus sonhos e metas, e por estar comigo dividindo a vida, os planos e seus sonhos. Agradeço por sempre me dar o incentivo para concluir a graduação e por ter me ajudado quando precisei, e por ser além de companheiro o amigo que eu sempre desejei ter.

A minha gratidão também a minha orientadora, Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, por toda paciência, dedicação e pelo trabalho impecável durante todo o percurso do presente trabalho, sem a sua orientação não seria possível chegar a esse resultado. Agradeço pela oportunidade que me concedeu ao me aceitar como orientanda, declaro aqui também a minha admiração pela profissional que é, mas também pela pessoa que sempre foi muito compreensiva, não somente comigo, mas com todos na turma. Dessa forma, fica registrado aqui os meus mais sinceros agradecimentos e sentimento de gratidão a minha orientadora.

Agradeço também ao grupo de estudos, formado por mim e pelas minhas amigas: Sarah Luz, Kessya Muniz e Elenilde Lima, o grupo é nomeado carinhosamente como SEJEK (nome este que surgiu a partir das siglas dos nossos nomes), pois sempre estivemos juntas durante todo o curso, compartilhando experiências, sentimentos de angústia, ansiedade, medo. Mas acima de tudo, o sentimento de amizade e companheirismo, sempre lado a lado apesar das adversidades, mais que colegas de turma e curso, formamos uma irmandade, a vocês minhas amigas agradeço de todo o coração.

Gostaria de dar uma ênfase especial, a minha amiga e companheira de trabalhos, estágios e etc. Sarah Luz, que durante todo o percurso sempre esteve ao meu lado sendo, minha

dupla nos estágios e em outros trabalhos, pois em vários momentos estivemos juntas dividindo também angústias, tristezas e alegrias, agradeço por ter sempre acreditado em meu potencial e por nunca ter me desamparado, a você deixo meus sentimentos de amor, gratidão e amizade e que possamos sempre manter a admiração uma pela outra, e sem sombra de dúvidas a mesma será uma profissional excepcional.

Agradeço a todos os professores da UFMA, pois de certa forma sempre nos incentivaram a dar o nosso melhor, em especial agradeço novamente a professora Cristiane Dias, pois dentre os professores é uma fonte de inspiração tanto pela profissional que é, mas pela pessoa sensível e amorosa que sempre foi com todos. Agradeço ao professor Luís Henrique Serra, por ter confiado a mim a oportunidade de ser bolsista em um projeto sobre Variação Linguística, mas também por ser um excelente profissional, um exemplo ao qual vale a pena ser seguido, e aos demais professores também fica registrado a minha admiração.

Meus agradecimentos a minha turma 2018.2, por tudo que vivenciamos ao longo desses anos na graduação, posso dizer que cada um contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal, por todos os momentos em que precisamos estar juntos, pois para além das experiências acadêmicas podemos trocar inúmeras experiências de nossas vidas. Agradeço a cada um pela oportunidade de tê-los conhecido, e também desejo a todos muito sucessos em todos os âmbitos da vida de cada um, a turma 2018.2, sem sombras de dúvida sempre ficará registrada na minha memória, a todos vocês a minha gratidão.

Ainda a respeito dos meus colegas de turma gostaria de deixar a minha eterna admiração ao nosso colega Carlos, que infelizmente, não pode estar conosco até o fim, e a sua perda é sentida por todos nós até os dias de hoje. Mas gostaria de mencionar que pelo curto espaço de tempo em que estive entre nós, a sua presença foi muito marcante, isso pelo seu esforço, força de vontade e por sempre tentar ajudar quem precisasse. Espero que, de certa forma, possamos lhe orgulhar por termos chegado até aqui, seria impossível não o mencionar, tanto para mim quanto para a turma 2018.2, será sempre lembrado.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó, pela oportunidade de ter ingressado na instituição, e por sempre buscar possibilitar o melhor ensino, os melhores profissionais e por acreditar no potencial de todos que a constituem, e principalmente por sempre acolher todos os estudantes, e nos fazer sentir como se estivéssemos em casa, e de fato se tornou a nossa casa.

Agradeço também ao CMEI Vera Lúcia Simão Salem, pela oportunidade de realizar os estágios tanto na Educação Infantil, quanto na Educação Especial, agradeço a toda a escola por terem me recepcionado de uma forma tão agradável, por todas as trocas de conhecimento

durante o tempo em que estive na instituição. Agradeço as professoras regentes em que estive nas salas para realizar os estágios, em especial a Semilla, que durante o estágio na Educação Infantil me deu muito apoio, e por fim por terem me dado a permissão de realizar a minha pesquisa de campo.

Agradeço a banca examinadora por todas as colocações que serão cuidadosamente analisadas e bem recebidas afim de contribuir para o meu trabalho. E para finalizar agradeço a todos que, de forma direta ou indiretamente, me deram apoio e estiveram comigo ao longo da minha trajetória durante o curso. Também, de certa forma, agradeço a mim por ter continuado e não ter desistido, apesar de todas as dificuldades ao longo do caminho, e a todos que mencionei durante os agradecimentos o meu eterno sentimento de gratidão.

RESUMO

A presença da Literatura nas instituições escolares é algo primordial para o desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que por meio dela os educandos podem desenvolver habilidades que são essenciais para a sua formação. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar a importância da leitura literária na perspectiva dos docentes do CMEI Vera Lúcia Simão Salem, localizado em Codó – Maranhão. Bem como também, identificar as práticas de leitura literária na sala de aula; verificar a concepção dos docentes em relação a literatura e conhecer as estratégias que os docentes utilizam para trabalhar a literatura. Dessa forma, a pesquisa teve como propósito responder a seguinte questão problemática: Qual a importância da Literatura na perspectiva dos docentes desta escola? A investigação teve como abordagem de pesquisa qualitativa, organizada em dois momentos, a fundamentação teórica baseada nos teóricos: Lajolo e Zilberman (2007); Cândido (1972); Soares (1998); Cosson e Souza (2011), dentre outros; e, a pesquisa de campo que ocorreu no CMEI Vera Lúcia Simão Salem. Foi realizada a observação em sala e aplicado um questionário aos docentes da instituição para a obtenção dos dados. Sendo assim, a pesquisa evidenciou através dos questionários e das observações no CMEI, que os docentes entendem a importância da literatura e veem ela como essencial na vida dos educandos, entretanto o livro didático ainda é predominante, pois o seu uso é mais frequente.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Leitura Literária. Literatura

ABSTRACT

The presence of Literature in school institutions is essential for the development of students, considering that through it students can develop skills that are essential for their training. In this sense, the present work had as general objective to analyze the importance of literary reading from the perspective of the teachers of the CMEI Vera Lúcia Simão Salem, located in Codó - Maranhão. As well as identifying the practices of literary reading in the classroom; to verify the professors' conception in relation to literature and to know the strategies that professors use to work with literature. Thus, the research aimed to answer the following problematic question: What is the importance of Literature in the perspective of the teachers of this school? The investigation had as a qualitative research approach, organized in two moments, the theoretical foundation based on the theorists: Lajolo and Zilberman (2007); Candido (1972); Soares (1998); Cosson and Souza (2011), among others; and, the field research that took place at CMEI Vera Lúcia Simão Salem. Observation was carried out in the classroom and a questionnaire was applied to the institution's professors to obtain data. Thus, the research showed through the questionnaires and observations at the CMEI, that teachers understand the importance of literature and see it as essential in the lives of students, however the textbook is still predominant, because its use is more frequent.

Keywords: Teacher training. Literary Reading. Literature

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCTM – Documento Curricular do Território Maranhense

PEE – Plano Estadual de Educação do Maranhão

RCNEI– Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
SEÇÃO 1: O ATO DE LER A LITERATURA	15
1.1 A Leitura e a Literatura	15
1.2 A importância da leitura literária desde a infância.....	17
1.3 A literatura e a formação social dos novos leitores.....	21
SEÇÃO 2: A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA.....	23
2.1 Os laços entre a sala de aula, escola e a Literatura.....	23
2.2 Leitura literária na escola.....	28
2.3 A importância do professor mediador.....	32
SEÇÃO 3: A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES: REFLEXÕES NO CMEI VERA LÚCIA SIMÃO SALEM, EM CODÓ MARANHÃO...36	36
3.1 Percorso metodológico da pesquisa de campo.....	36
3.2 O CMEI Vera Lúcia Simão Salem.....	38
3.3 A Leitura Literária na perspectiva dos docentes.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A - Autorização.....	54
APÊNDICE B – Questionário	56

INTRODUÇÃO

Ler é uma arte essencial na vida dos indivíduos e, de certa forma, é um ato emancipatório que é capaz de proporcionar a reflexão e a criticidade, faz parte da sua formação enquanto cidadão, pois é através da leitura que se obtém uma visão singular do mundo em que se vive. Dessa forma, proporciona uma contribuição para o desenvolvimento e funcionamento do pensamento crítico levando o leitor a se posicionar, questionar a vida e a sociedade em todos os seus aspectos.

Praticar a leitura é uma questão pública, não somente pelo fato de enriquecer e alimentar o intelectual, mas por dar acesso ao universo e aquisição das informações, ideias e também dos sonhos, ou seja, a leitura é um direito universal que deve ser proporcionado a todos. Entretanto, os impasses para a compreensão da importância da leitura, em especial, da Literatura na vida dos indivíduos ainda são pertinentes. Fato que envolve uma série de circunstâncias sejam elas pela falta de acesso aos livros, falta de estímulo no seio familiar, maneira como a leitura em específico de textos literários são abordados em algumas instituições, ausência de bibliotecas escolares entre outras questões.

Sabe-se que a leitura é parte primordial na formação do ser humano, nesse sentido a sua importância é clara e necessária, é por meio dela que os indivíduos se tornam agentes participativos, críticos e atuantes na sociedade em que vivem. Nesse sentido a literatura é algo que está inevitavelmente relacionada ao processo de aprendizagem.

Alguns documentos oficiais demonstram a importância dessa questão como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM, 2019), o Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE, 2014), ambos os documentos ressaltam e reavivam a temática evidenciando assim que as práticas de leitura e a presença da Literatura devem ser trabalhadas na escola.

Posto isso, a Base Nacional Comum Curricular já demonstra a relevância dessa questão em sua composição pois, no que diz respeito à Literatura, dentro do documento ao apresentar as dez competências gerais da Educação Básica, em específico a terceira competência diz sobre: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 9).

Para o Documento Curricular do Território Maranhense, as práticas de leitura devem ser constantes dentro das instituições escolares, e é preciso uma variedade de textos diferentes,

em um trecho o documento diz que: “Para melhor assimilação, a prática da leitura na sala de aula deve ser cotidiana e deve priorizar situações em que a criança/estudante tenha acesso a diferentes modalidades textuais e seja estimulada a compreender a função destes textos e o que os constitui” (MARANHÃO, DCTM, 2019, p. 23). Dessa forma pode-se dizer que a Literatura está inserida dentro do contexto escolar por meio de documentos normativos, isso devido ao fato de ser versátil e estar presente em uma ampla variedade de gêneros.

O Plano Estadual de Educação do Maranhão (2014), na sua estratégia 17.3, visa proporcionar a utilização de obras de literatura que constam no repertório do Plano Nacional do livro (PNL), que deve existir na escola, dessa forma favorecendo o desenvolvimento dos conhecimentos aos alunos, e na valorização da cultura.

Mediante o exposto e por meio das pesquisas e estudos feitos sobre a temática, ficou evidente a necessidade de demonstrar a importância da presença da Literatura na sala de aula, tendo em vista que a mesma pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e para o aprendizado dos alunos.

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu durante a disciplina VI Seminário de Leitura Literária, no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, onde ao decorrer das aulas surgiu a curiosidade de entender ainda mais sobre a temática, e a partir disso surgiram-me algumas indagações: Qual a percepção docente em relação a leitura literária? Como a escola incentiva a formação de leitores na educação infantil? Como a leitura literária é trabalhada em sala de aula?

Através dessas indagações e dos estudos feitos surgiu a seguinte questão problema: Qual a importância da Literatura na perspectiva dos docentes na escola? E dentro desse viés o objetivo geral da presente pesquisa é analisar a importância da leitura literária na perspectiva dos docentes do CMEI Vera Lúcia Simão Salem, localizado em Codó – Maranhão, e tem como objetivos específicos: Identificar as práticas de leitura literária na sala de aula; verificar a concepção dos docentes em relação a literatura infantil e conhecer as estratégias que os docentes utilizam para trabalhar a literatura.

A pesquisa está organizada metodologicamente em dois momentos, primeiramente, a fundamentação teórica contará com autores que discutem sobre as temáticas que são pertinentes a pesquisa como: Lajolo e Zilberman (2007) e Cândido (1972) que discutem sobre a literatura e suas nuances e significados, Magda Soares (1998), Souza e Cosson (2011) que versam sobre o letramento literário; Duarte e Silva (2018) evidenciam a importância de uma formação

docente pensada para o ensino de literatura, dentre outros. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo no CMEI Vera Lúcia Simão Salem, utilizando como instrumentos para a obtenção dos dados a observação e a aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas aos docentes, da escola tendo como público-alvo os professores da educação infantil.

As observações no CMEI Vera Lúcia Simão Salem foram realizadas durante a execução do estágio de Educação Infantil com a carga horária de 125 horas, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, na turma do pré- I, com alunos de 04 anos, aconteceram durante o primeiro semestre de 2022 sendo realizadas quatro vezes durante a semana de terça a sexta feira, das 7:15 às 11:10 da manhã. Foi feito também a aplicação de um questionário com 13 perguntas, abertas e fechadas aos 12 docentes da instituição, a finalidade era entender a concepção sobre a importância da leitura literária.

A organização do trabalho está dividida em três seções, sendo o primeiro intitulado como “O ato de ler a Literatura” que discorre sobre como a ação de ler textos literários, também trata a respeito de como o conceito de literatura sofreu algumas modificações com o passar do tempo. O segundo trata sobre “A importância da leitura literária em sala de aula” com o objetivo de evidenciar como a literatura é essencial no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e de alguma forma também redimensionar a forma como ela ainda é vista, nas escolas. Por fim, o terceiro e último momento intitulado de “A leitura literária na perspectiva dos docentes: reflexões no CMEI Vera Lúcia Simão Salem”, trata de algumas reflexões sobre as metodologias usadas para o ensino de literatura e também a sobre os estudos e resultados obtidos no CMEI Vera Lúcia Simão Salem.

1. O ATO DE LER A LITERATURA

Esta seção, evidencia a relação entre a leitura e a literatura, e como a relação entre ambas está intimamente entrelaçada, bem como também a importância disso na vida dos indivíduos, e descreve como o conceito de literatura pode possuir várias nuances e significados diferentes, posteriormente irá enfatizar a importância da leitura literária desde os primeiros anos de vida, ou seja, a infância, e por fim como a literatura pode contribuir para a formação social dos novos leitores.

1.1 A Leitura e Literatura

O ato de ler é uma prática social que através de sua diversidade oportuniza o acesso ao conhecimento, provocando reflexões e emoções. É necessário ressaltar que a leitura que estamos tratando não se resume apenas na decodificação de palavras, dessa maneira a leitura não acontece apenas por intermédio do texto escrito, mas também acontece através das imagens e toda a sua representação, envolvendo a interpretação que emerge das vivências dos leitores.

Freire em sua obra “A importância do ato de ler em três artigos que se completam”, ressalta essa questão quando diz que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1984, p. 9), isso significa dizer que antes de deciframos qualquer outra coisa, estaremos em processo de aprender a decifrar o mundo e a sociedade que nos cercam. A leitura então vai muito além de passar os olhos na escrita e a decifrar, se aventurando no desconhecido para que se alcance a plena compreensão do sentido de todas as coisas.

Ou seja, na perspectiva freiriana, mesmo os indivíduos que ainda não são alfabetizados, já apresentam seus pontos de vista, suas experiências culturais a sua história, que logo serão suscitadas no ato da leitura, ou seja, suas vivências serão solicitadas durante a ação de ler, assim sendo, a leitura da palavra é precedida pela observação.

O ato de ler pode acontecer com o auxílio dos nossos sentidos como pontuam as autoras Versiane, Yunes e Carvalho (2012, p. 17):

Todos aprendemos a ler lendo o mundo à nossa volta. Lemos na natureza o tempo que vai fazer; ou em que estação do ano estamos; lemos nos rostos e gestos dos que nos cercam se estão felizes, tensos, tristes, irritados; lemos sinais, placas, imagens; lemos cores, sons; usamos nossos cinco sentidos no ato de ler o mundo e somente por isso, um dia aprendemos a ler a palavra escrita.

Sendo assim, a leitura estabelece um diálogo com o mundo e precisa ser vista como uma atividade complexa que envolve vários fatores, que vão além de somente realizar a decodificação de signos, é estabelecer também uma relação entre o texto e quem o lê, assim Lajolo (1993) pontua que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1993, P.59)

O ato de ler é trabalhar com a resignificação, é atribuir novos sentidos. Dessa forma, o ato de ler e a literatura estão intimamente ligados, uma vez que a literatura é recriar a realidade, dando a ela novos olhares e sentidos, quanto mais experiências o leitor vivenciar mais irá usufruir da experiência da leitura.

O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico [...] (ARANA e KLEBIS, 2015, p. 26670).

Ler literatura é redescobrir a realidade é recriá-la através da arte, é estar imerso em um novo mundo de possibilidades, é a reconstrução de significados e sentidos do mundo em que se vive, ou seja, ler literatura é enxergar o mundo sob uma nova ótica, é desenvolver a mente e o pensamento crítico. Segundo Borges (2010) a literatura pode ser entendida como:

[...] reflexão sobre o que existe e projeção do que poderá vir a existir; registra e interpreta o presente, reconstrói o passado e inventa o futuro por meio de uma narrativa pautada no critério de ser verossímil, da estética clássica, ou nas notações da realidade para produzir uma ilusão de real. Como tal é uma prova, um registro, uma leitura das dimensões da experiência social e da invenção desse social, sendo fonte histórica das práticas sociais, de modo geral, e das práticas e fazeres literários em si mesmos, de forma particular. (BORGES, 2010, p. 99).

Com o passar do tempo o conceito de literatura sofreu algumas modificações, seja pela época, realidade cultural ou social e também por existirem diversas definições e tipos, pode ser considerada como uma arte, a arte das palavras, como define Coutinho (1978):

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada, através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferente dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social. (COUTINHO, 1978, P.09-10)

Dessa forma podemos considerar a literatura como a arte da criação, de composição de novos textos, e possui uma variedade de tipos de obras literárias como por exemplo: ficção, romance, cordel dentre outras, a literatura está ligada a realidade e todas as suas mudanças, se adaptando aos contextos e públicos existentes.

Pode ser vista também como uma releitura de sentimentos, situações que são vividas pelos indivíduos, podem representar a personalidade e a peculiaridade de cada um. Nesse sentido, para Cândido (1972) a relação da arte com a literatura.

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p.53).

Sendo assim, a literatura é diversificada atendendo os mais variados gostos e é direcionada a públicos diferentes, a sua construção não é estática e nem invariável está sempre em constante evolução. Dessa maneira, o que conhecemos atualmente como literatura não é o mesmo que se tinha no passado.

Ou seja, a leitura e a literatura são entrelaçadas, pois a leitura torna-se o caminho para a literatura, é necessário então repensar as práticas usadas para estimular a leitura, tendo em vista que através dela se pode chegar a apropriação da leitura literária, é preciso superar o estigma da leitura por “obrigação”, mas sim tornar o hábito de ler algo prazeroso que não seja visto como algo que os alunos precisam ter aversão, mas sim como um meio de aprendizado.

1.2 A importância da leitura literária desde a infância.

Como discutido e mencionado na seção anterior, a presença da literatura na escola é primordial, então faz-se necessário evidenciar a sua importância e a contribuição da mesma para os alunos ao longo do seu desenvolvimento, evidenciando como a literatura ajuda a formar

indivíduos mais críticos, e que terão novas ideias e percepções das suas vidas e do mundo em que vivem.

Desse modo, o estímulo a leitura deve acontecer ainda na infância, pois quanto mais cedo isso acontece, maiores as chances de no futuro a criança se tornar um leitor assíduo, em outras palavras, proporcionar às crianças o contato com a leitura é dar a elas uma nova dimensão de mundo, e isso pode acontecer fazendo o uso da leitura literária.

Segundo Zilberman (2008), a leitura literária pode ser entendida como um meio que favorece a articulação e o desenvolvimento das ações que elevam o potencial da competência de leitura dos indivíduos, tendo em vista que a Literatura é uma prática social e também cultural que dialoga diretamente com as diversas demandas da sociedade. Sobre a experiência da leitura de textos literários, a autora pontua que:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. (ZILBERMAN, 2008, p. 17).

Através da literatura podemos ter o encontro com a nossa subjetividade, ou seja, com a nossa intimidade, trazendo à tona tudo aquilo que somos e que no futuro almejamos ser, nos tornando únicos dentro de nossas peculiaridades, e também podemos aprender a sermos humanos e mais empáticos.

A formação humana permeada pelas relações histórico-culturais encontra na literatura, sobretudo a infantil, uma das mais ricas manifestações culturais. Constituído-se como instrumento essencial para a formação de crianças leitoras, a literatura contribui para impulsionar o desenvolvimento dos níveis superiores de inteligência infantil, alcançando as capacidades linguísticas, estéticas e culturais além de promover apropriações e significados existentes nos diversos tipos de textos literários, desde os primeiros anos na escola da infância (MARCO, 2020, p. 172).

Nesse sentido, quando a literatura é apresentada às crianças desde o início da sua vida irá contribuir ainda mais para a formação e o desenvolvimento, e maiores serão as chances de se tornarem leitores assíduos e com seu nível intelectual aguçado, pois como citado nos parágrafos anteriores a leitura do mundo precede a palavra, isso se aplica às crianças que mesmo que ainda não saibam ler no sentido do código linguístico, já podem possuir uma leitura através das imagens, da leitura e observação delas.

A criança então, precisa descobrir e entender que a leitura é essencial em sua rotina, e para que isso de fato aconteça é necessário que haja um trabalho coletivo envolvendo a família e a escola, é válido dizer que não é necessário esperar que a criança vá para a escola para começar a suscitar nela o hábito de ler.

No entanto, considerando a realidade de várias famílias em que o acesso ao livro só acontece no espaço escolar, é preciso que as escolas propiciem estratégias que possam aproximar os pais da escola, podendo pensar em projetos de leitura que envolvam a família, isso seja oferecendo a eles formações, fornecendo orientações, ou ambientes de leitura que viabilizem a formação de pais leitores.

A família possui um papel primordial, para que as crianças comecem desde pequeninas a se interessarem pela leitura, como por exemplo reservando um tempo em sua rotina para compartilhar a leitura com seus filhos. Além disso, isso favorece também o fortalecimento dos laços entre a criança e a família, ou seja, o desenvolvimento da afetividade também acontece nessas situações, assim como evidência Yolanda Reyes (2010):

A experiência de nos sentirmos parte de um conglomerado humano que compartilha e reusa os símbolos para que o território da linguagem seja decifrado, expresso e habitado é que outorga um sentido profundo à literatura e essa revelação se torna patente nos primeiros anos de vida. Nessa aresta que mescla o universal e o particular e a qual nos permite reconhecer, diferenciar e construir a nós mesmos por meio de um diálogo com as páginas da cultura é que encontro uma justificativa profunda para incluir a formação literária no baú familiar de nossas crianças, como alternativa de nutrição emocional e cognitiva e como equipamento básico para habitar mundos possíveis na medida de cada ser humano. (REYES, 2010, p. 14).

Considerando que muitas crianças possivelmente só terão contato e acesso aos livros na escola, é preciso que isso aconteça desde o berçário, as crianças devem crescer tendo o contato frequente com a literatura, entendendo que o hábito da leitura abre as portas para o mundo no qual vivem, e as primeiras interações com os educadores e as outras crianças podem e devem acontecer por meio da leitura de um livro. Entretanto, sabemos que a realidade brasileira, de acesso a todas as crianças, é a partir dos 4 anos, sendo a creche ainda uma oportunidade distante para muitas famílias, pois nem sempre se encontram vagas nas creches, e por não se ter creches para todas as crianças.

Portanto, é na creche que as crianças começarão a compartilhar um novo ambiente de socialização, vivenciando novas situações e interagindo com todos da escola, vendo uma série de novidades que aguçam a sua curiosidade. Sendo assim, a porta de entrada para o começo do

desenvolvimento e do contato com a leitura, nos berçários os momentos de leitura para os bebês devem fazer parte do planejamento e da rotina da escola.

A leitura nos berçários é uma prática que precisa ser permanente, mesmo que ainda não saibam falar, pode ser um meio muito efetivo e o melhor caminho para formar o futuro leitor, pois ao permitir que as crianças possam manusear os livros eles conseguem de alguma forma identificar a presença e a existência da grafia, ou seja, da nossa língua escrita, dessa maneira passa a ter uma relação direta com ela.

No caso dos bebês, embora ainda não tenham o domínio da linguagem verbal, é através dos gestos, balbucios e outros recursos sócio – comunicativos disponíveis que os pequenos participam da leitura. Esse engajamento em reproduzir o ato de ler demonstra o prazer pela atividade e, também, a orientação da atenção para seus leitores de referência (HAMPEL,2016, p. 33).

Fazer com que as crianças tenham contato com a literatura desde cedo é garantir a elas experiências e sensações que são fundamentais para a sua constituição humana, e é válido dizer que isso não tem nenhuma relação com antecipar a alfabetização delas, mas sim ao fato de permitir a elas o contato, o manuseio dos livros, assim como elas manipulam, sentem e brincam com os brinquedos, também precisam ter esse vínculo íntimo com os livros.

Para as crianças, o contato sensorial com os livros é um fator determinante e preciso, pois esse contato direto com os livros faz parte do processo de experiência com a leitura, e isso é necessário sem que se tenha impedimentos, permitindo com que a criança vivencie de fato esse momento. Os alunos precisam sentir o quão prazeroso é a ação de descoberta dos livros, e este não deve ser visto como algo intocável, ao ponto de não se permitir que a criança possa manipulá-lo.

Por essas e várias outras questões estimular as crianças desde a infância a terem contato com a leitura, e dando ênfase a leitura literária é primordial para o seu desenvolvimento. A literatura infantil, em especial, permite com que as crianças ampliem seu imaginário, seu vocabulário, aprenda a lidar com seus sentimentos, tornando-se não mais um telespectador da sua história, mas sim o protagonista e autor dela.

Oferecer a leitura desde a infância para as crianças é dar a elas um presente de valor inestimável, é mostrar a elas valores que são pertinentes para si, como a empatia quando elas entendem que a vida é plural e que existe diversidade, tendo vários pontos de vista e realidades diferentes. Por meio de um personagem que elas veem em um livro, por exemplo, elas aprendem a se colocar no lugar dele desenvolvendo a empatia que é um pilar para o desenvolvimento do

caráter, e também começam a ter consciência da realidade que as cercam, ou seja, começam a criar o senso de criticidade.

Diante dos fatos aqui apresentados, fica evidente a importância da leitura e da literatura, pois através dela desde cedo aprendemos a nos expressar, usufruir de novas ideias, viver novas histórias, aprender novas lições sobre a vida, aprender sobre novas culturas, aprendendo sobre as diferenças. Aprendemos a ver o mundo e a vida despidos do senso comum, mas sim com a mente aberta, ou seja, são inúmeras as possibilidades e benefícios da literatura.

1.3 A literatura e a formação social dos novos leitores

Como abordado ao longo desta seção, podemos ver o papel importante que a leitura literária desempenha na vida das crianças, dessa forma é possível afirmar também que a literatura auxilia na formação social das crianças, e levando em consideração que atualmente as crianças possuem o acesso à informação por meio dos vários meios de comunicação existentes, muitas delas já chegam na escola com conhecimentos que podem e devem ser abordados durante o processo de ensino – aprendizagem.

Através da leitura feita de forma lúdica é possível que todos os questionamentos das crianças sejam respondidos por meio das histórias, dos contos, e da contação de histórias, é possível ensinar os aspectos socioemocionais e éticos durante a sua narração. Dessa maneira o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI) 1998, pontua que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (BRASIL, 1998, p.143)

Partindo dessas reflexões, é possível afirmar que através das histórias as crianças rompem com o paradigma do egocentrismo, no sentido de que passam a entender que existem outras formas de se pensar, e que o respeito ao outro é algo essencial. Elas entendem que fazem parte de um mundo que existe uma diversidade de pessoas com modos de agir diferentes dos seus, e passam também a ter mais consciência da sociedade em que vivem.

Contar uma história é abrir uma janela para o mundo. A imagem de janela traz à nossa mente o desenho geométrico de um certo enquadramento do mundo. Em assim sendo, o narrador, aquele que traça a janela, escolhe de acordo com seus objetivos e interesses, declarados ou não, conscientes ou não chamar a atenção do seu interlocutor para alguns aspectos da realidade (AMARILHA, 1999, p.13).

As crianças então começam a estabelecer relações por inferência da sua imaginação, por meio das histórias, assim como afirma Vigotski (2009, p. 22) “A imaginação origina-se exatamente desse acúmulo de experiência. Sendo as demais circunstâncias as mesmas, quanto mais rica é a experiência, mais rica deve ser também a imaginação”.

A imaginação torna-se um espaço de autonomia e por meio dela as crianças começam a pensar sobre a vida e suas possibilidades, isso sendo realizável ou não, nesse sentido a fantasia acompanha os pequenos em todas as suas experiências diárias. Dessa forma, elas experimentam o novo e sendo receptiva a novidade, a imaginação é para a criança uma dimensão em que ela vislumbra novas coisas e passa a pensar também sobre o futuro.

Portanto, a criança ao ser imaginativa possui a vontade de sempre contar sobre a sua realidade. Mediante isso, ainda sob a ótica do RCNEI, o documento pontua que: ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. (BRASIL, 1998, p. 143).

A diversidade literária é um dos principais pilares na formação de novos leitores, e pensando na escola, isso deve ser inserido de forma efetiva, pois é nela que se tem as trocas sociais e uma pluralidade de indivíduos, onde cada um deles possui características próprias, e histórias diferentes, nesse sentido, a sensibilidade do professor ao entender que seus alunos possuem suas particularidades pode ser um fator determinante na formação deles.

Na literatura pode-se aprender sobre assuntos que são necessários para a formação como o combate ao preconceito, representatividade, identidade, o exercício da cidadania, questões de gênero, dentre vários outros aspectos que se constituem como parte da formação de caráter dos alunos, e quanto mais cedo isso for proporcionado a eles melhores serão as chances de se ter alunos e leitores, livres dos paradigmas e preconceitos.

Em síntese, nota-se então que a literatura é um constituinte primordial para formação social e até humana dos novos leitores, e a urgência em evidenciar essa questão é importante, principalmente pela sociedade atual, a literatura assim como já citado anteriormente segundo Cândido (1995) é um direito inalienável a todos, ou seja, ela é, sempre foi e sempre será pertinente na vida de todos.

2. A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Esta seção irá tratar da relação entre a sala de aula, a escola e a Literatura, demonstrando como a relação entre ambas é necessária, também de forma mais específica a leitura literária na escola, trazendo algumas reflexões a respeito de como a literatura é vista na instituição, e reforçando de que a Literatura é um direito que precisa ser proporcionado aos pequenos, e por mim versa sobre a importância do professor mediador.

2.1 Os laços entre a sala de aula, escola e a Literatura.

A leitura é um componente fundamental na construção do saber, é através dela que se desenvolve o ato de compreensão do mundo e do outro e isso é possível por meio da leitura de textos literários. Nesse sentido a escola desempenha um papel primordial uma vez que nem sempre o contato com a literatura acontece no seio familiar, cabendo às instituições mediarem esse processo com os educandos. A partir disso Lajolo e Zilberman (2007), ressaltam que:

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007, p. 17).

A sala de aula torna-se então o ambiente onde a literatura precisa estar presente, obviamente o ideal seria que existissem outros espaços para que se realizasse a leitura como a biblioteca por exemplo, porém nem todas as instituições possuem lugares específicos destinados para isso, dessa forma a sala de aula se torna o ambiente central. Apesar da Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que obriga todas as escolas públicas terem bibliotecas escolares.

Cabe à escola proporcionar às crianças o contato com os livros e a prática de leitura, a formação de leitores é algo que preocupa em todos os âmbitos educacionais pois precisa de condições que sejam favoráveis para que isso aconteça e isso implica em diversas dimensões, desde a metodologia utilizada em sala até o acesso das obras literárias no contexto escolar.

O objetivo aqui não é deixar de utilizar os livros didáticos nas salas de aula, mas demonstrar que existem novas formas de ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades que são necessárias para eles, isso com o auxílio da literatura. Faz-se necessário perceber então que os objetivos do ensino dos livros didáticos são diferentes dos livros de literatura. Enquanto o

livro didático possui um objetivo claro, ou seja, explícito do que se pretende ter ao final dele, a literatura, é subjetiva e ensina através da arte e toda a sua expressão.

Nesse sentido, é importante que se tenha uma rotina de leitura com os alunos, isso além do livro didático, pois como mencionado anteriormente, os objetivos são diferentes, sendo assim a rotina de leitura principalmente na educação infantil, deve acontecer de forma natural e não como uma imposição, dentro desse contexto é preciso que se leve em consideração o tempo de atenção que as crianças costumam dedicar para a leitura, além de sempre apresentar a leitura de forma lúdica que possa envolvê-las durante todo o processo.

É preciso redimensionar a forma como a literatura é vista na sala de aula, ela possui a habilidade de proporcionar experiências que são importantes para a formação social e intelectual dos alunos, proporcionar a eles a vivência com os textos literários e enriquece o seu pensamento. Como ressalta Carvalho (2015) a literatura gera uma contribuição que eleva o desenvolvimento da formação humana.

A experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto. [...] é uma forma ativa de lazer e conhecimentos (CARVALHO, 2015, p. 06).

A importância e a necessidade da leitura literária na escola então ficam evidentes, ao trabalhar textos literários em sala de aula, o interesse e a curiosidade dos alunos são aguçados. Eles se sentem mais motivados a saber sobre a vida e a obra do autor que foi selecionado, ao entrar no universo literário a percepção deles é modificada, a sua imaginação aflora, ou seja o aluno amplia seus horizontes. Assim o aluno passa a se tornar alguém que questiona sobre uma variedade de assuntos diferentes.

Ainda sobre isso Carvalho (2015), diz que:

Engana-se quem pensa que a literatura não contribui para o ensino [...]. O aluno que lê muito, quase sempre, escreve melhor que aqueles sem o hábito da leitura, como também tem mais facilidade para entender o conteúdo das outras disciplinas, se posicionando no mundo de maneira mais significativa. Podemos, inclusive, afirmar que a literatura é responsável pela formação do ser humano como cidadão reflexivo. (CARVALHO, 2015, p. 12).

A presença da literatura em sala de aula é pertinente e necessária, o contato com textos literários pode contribuir significativamente para o aprendizado das crianças, indo em contraposição ao pensamento de muitos o intelectual dos educandos pode evoluir significativamente com o ensino de literatura.

Sendo assim, a presença e o estímulo da leitura de textos literários deve ser uma prática constante na escola e nas salas de aula. Cosson (2010), em seu trabalho intitulado *O espaço da literatura na sala de aula*, propõe algumas reflexões sobre a presença da literatura em sala de aula, o autor diz que:

Todos nós estamos acostumados à presença da literatura na escola. Por isso, reivindicar um espaço para a literatura em sala de aula, como vamos fazer aqui, pode parecer desnecessário. De fato, a relação entre literatura e educação é tão antiga que se confunde com a ideia de civilização. Antes mesmo de essas duas práticas serem assim denominadas e adquirirem o sentido que possuem hoje para nós, a literatura já era usada como matéria de formação, ensino e aprendizagem em diferentes culturas. (COSSON, 2010, p. 55)

Ou seja, não é de hoje que a reivindicação de um espaço para a literatura existe, e nem que ela pode contribuir para a formação social dos alunos, pois através dela os alunos têm contato com as várias culturas existentes, ainda sob a ótica do autor, em seu texto o mesmo elenca três pontos a serem considerados para o ensino e a presença da leitura literária na sala de aula, são eles o espaço do texto, do contexto e do intertexto.

O primeiro com o título *O espaço do Texto*, que direciona o espaço da literatura em sala de aula, e também sobre o princípio, ou seja, o contato com as obras literárias e diz que:

O primeiro espaço da literatura na sala de aula é o lugar do texto, da leitura do texto literário. Tudo se inicia com o imprescindível e motivado contato com a obra. Ler o texto literário em casa, na biblioteca ou em sala de aula, silenciosamente ou em voz alta, com ou sem a ajuda do professor, permite o primeiro encontro do leitor com o texto. (COSSON, 2010, p. 58)

O autor reafirma que em algumas vezes o primeiro contato do aluno com os livros ocorre na escola, e que é na sala de aula que irá ter o início da sua relação com os livros, explorá-los, para então se iniciar a sua jornada com a literatura e toda a sua conjuntura, a sala de aula então passa a ser o laboratório para o estímulo da leitura literária.

O segundo ponto chamado *O espaço do contexto*, trata de como deve ser contextualizado o ensino da literatura na sala de aula, indo além do óbvio e demonstrando que a literatura pode ser muito versátil.

A exploração do contexto da obra faz parte do espaço da literatura em sala de aula, até porque, ao dizer o mundo, a literatura envolve os mais variados conhecimentos que também passam pela escola em outros textos e disciplinas. Estabelecer essa relação, mostrar esses vínculos, não prejudica a leitura literária, como acreditam alguns; ao contrário, pode ser uma contribuição relevante para firmar ou ampliar o entendimento da história que se está lendo. (COSSON, 2010, p. 62 – 63).

Dentro da sala de aula, o ensino de literatura deve estar intimamente ligado ao contexto vivenciado naquela situação, não pode ser uma prática aleatória, mas sim contextualizada e adequada para cada situação, nesse sentido entende-se que explorar a obra é algo importante isso demonstra como a sistemática e o cuidado para se trabalhar a literatura em sala são essenciais.

Por fim, Cosson (2010) elenca o terceiro e último ponto *O espaço do Intertexto*, faz relação com a intertextualidade, que é basicamente o diálogo entre um texto e outro. O autor diz que no caso da literatura existem pelo menos dois tipos de intertextualidade, que na sala de aula se tornam intertextuais. O autor ainda diz que em ambas quem as reconhece.

A primeira delas, que poderia ser denominada “intertextualidade externa”, refere-se às relações que o leitor estabelece entre dois ou mais textos a partir de sua experiência de leitura, independentemente do proposto pelo texto. A segunda, que chamaremos de “intertextualidade interna”, também requer a experiência do leitor, mas precisa ser indicada dentro do texto, posto que envolve a citação mais ou menos explícita a uma obra anterior. Dizendo de outra maneira, a intertextualidade externa é feita apenas pela memória do leitor; já a intertextualidade interna precisa de uma referência no texto para ser identificada como tal. (COSSON, 2010, p. 64).

De forma mais sucinta o autor demonstra no sentido literal, que a literatura precisa de espaço nas salas de aula, bem como também que a literatura é parte necessária para a formação do leitor e também para a formação humana dos alunos, e para que isso ocorra é preciso evidenciar a importância da literatura. Dessa maneira o autor conclui:

Na sala de aula, a literatura precisa de espaço para ser texto, que deve ser lido em si mesmo, por sua própria constituição. Também precisa de espaço para ser contexto, ou seja, para que seja lido o mundo que o texto traz consigo. E precisa de espaço para ser intertexto, isto é, a leitura feita pelo leitor com base em sua experiência, estabelecendo ligações com outros textos e, por meio deles, com a rede da cultura. Afinal, construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com

a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser. (COSSON, 2010, p.67).

A literatura então, na sala de aula desempenha um papel primordial na formação dos alunos, auxiliando a construção e o exercício da cidadania, além de possibilitar que os mesmos sejam indivíduos sensíveis e críticos, dentro da literatura também poderão se identificar através das histórias, e vivenciar novas situações por meio dos livros.

Dessa forma destaca-se novamente a importância da mediação, pois o professor é quem os conduzirá diante desse processo, o mesmo deve sempre elaborar estratégias que traga os alunos para o centro da leitura, e tornando o ensino de literatura significativo e prazeroso para eles.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI) 1998, dispõe de algumas orientações para a prática de leitura, sendo elas:

- dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças;
- organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças;
- possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas;
- possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares. (BRASIL, 1998, p. 144).

Ou seja, o acervo literário e o ambiente, como pontuados ao longo dessa seção, precisam ser pensados sistematicamente, e sempre com o foco voltado para os alunos, principalmente se tratando de crianças todos esses aspectos, devem ser elaborados de forma criteriosa, para que prenda a atenção delas.

Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular (2018), também pontua, dentro das competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental também dispõe de algumas orientações relacionadas a prática de leitura, em específico na competência 9, que menciona:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p.83).

Em síntese, pode-se concluir, a partir das questões aqui evidenciadas, que trabalhar obras literárias na sala de aula é oferecer aos alunos desde cedo, a construção dos sentidos literários, desenvolver a consciência dos sentidos, auxiliar também na criticidade, na superação do egocentrismo infantil, a partir do momento em que compreendem que é necessário entender que além de si, existem outras pessoas, e nesse sentido ajuda a desenvolver a empatia.

2.2 Leitura literária na escola

Sabe-se que no que diz respeito a inserção da leitura literária na escola ainda enfrenta alguns desafios, seja pela falta de acesso aos livros, de bibliotecas nas escolas, questões econômicas, ou até mesmo pela falta de mediadores aptos para fazer com que isso realmente aconteça. Todas essas problemáticas, evidenciam que mesmo que a temática sobre a necessidade e a importância da literatura nas escolas não seja uma novidade, ainda há paradigmas a serem quebrados.

Entretanto é preciso dizer que a Literatura é um direito que deve ser proporcionado aos pequenos, Cândido (1995), em sua obra “O direito à Literatura” já evidencia essa afirmação, quando diz que a literatura é um direito básico, sendo um instrumento poderoso aliado a educação, pois segundo o autor ela propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. E diz que uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (CÂNDIDO, 1995, p.262).

Em concordância, Cosson (2014) diz que a literatura nos diz quem somos e nos incentiva a desejar expressar o mundo por nós mesmos, e que isso acontece pelo fato de que a literatura é uma experiência a ser realizada. Ou seja, a literatura pode auxiliar na identificação e na formação das crianças uma vez que por meio dela é possível se encontrar a representatividade de situações reais.

Os desafios para a inserção da literatura na escola, ainda são diversos, como dito anteriormente, podem ser vários, indo desde a falta de acesso aos livros até mesmo a falta de mediação adequada. Porém, uma problemática que dificulta essa questão é a maneira como

acontece o ensino de literatura nas salas de aula, pode-se dizer que existem alguns mitos e dogmas que, infelizmente, ainda são pertinentes. Nessa ótica Almeida (2014) argumenta que:

[...] para se pensar o ensino de literatura é preciso, primeiro, desconstruir alguns mitos que dogmatizam essa ação como algo que traz a realidade ou a história. Devemos passar a ver o texto também em um plano simbólico e que ajuda a entender tais aspectos. É lógico que a literatura possui aspectos da realidade, cada contexto literário, a sua maneira, traz uma realidade, porque a literatura possui sua própria verdade, uma vez que transmite uma experiência entre o homem e o todo que o cerca (ALMEIDA, 2014, p. 9).

A realidade se transforma dentro do universo da literatura, por meio dela, os sentimentos, as relações sociais são abordadas, ela traz à tona as verdades que giram em torno da condição humana, possibilitando assim que os indivíduos possam se identificar através da mensagem que passa, ou seja, pela intervenção da literatura é possível se ter a formação social, para tanto, para que isso aconteça na sala de aula, o ensino de literatura deve ser compreendido em toda a sua dimensão.

Sabemos que o papel da escola é formar leitores, que sejam críticos e autônomos, e capazes de desenvolverem uma visão crítica do mundo em que vivem, contudo na prática essa percepção ainda parece um tanto quanto distante. Na escola por algumas vezes, a leitura é feita apenas de consumo rápido dos textos, as experiências como discussões sobre o texto lido, as interpretações dos alunos acabam ficando em segundo plano.

Isso demonstra que um dos maiores desafios da leitura e da literatura na escola é a metodologia e a forma como a mediação acontece, assim ambas sofrem o processo de escolarização, um tanto quanto artificial, isso é possível notar mediante as atividades que são recorrentes como os exercícios isolados que pouco exploram de fato, a essencialidade e a mensagem dos livros.

De certa forma é inevitável, o processo de escolarização da literatura (apropriação pela escola), pois ela sistematiza o saber, sendo assim a escolarização adequada seria a que levasse em consideração o contexto social, ou seja, a realidade do leitor que a escola pretende formar, nesse sentido Cosson (2020) argumenta que:

Antes precisa ser matéria de ensino na escola tal como qualquer outra competência cultural considerada relevante para a formação integral do ser humano. Para isso, é preciso romper com as limitações que a escolarização inadequada da literatura costuma impor à formação do leitor literário. (COSSON, 2020, p. 17).

Nessa perspectiva isso implica dizer que a literatura deve ser considerada como um bem cultural, e que irá contribuir na formação dos alunos. Entretanto, o ensino dela precisa ser

pensado para além de um ensino tradicional e fragmentado, pois para formar leitores literários é preciso que se entenda que essa questão envolve toda uma sistemática.

A respeito da escolarização, Soares (2003, p. 27) diz que: “o que se quer deixar claro é que a literatura é sempre e inevitavelmente escolarizada, quando dela se apropria a escola”. A autora ainda ressalta que o que se deve criticar não é a escolarização da literatura, mas sim a forma inadequada como isso acontece, ou seja, a forma como isso é conduzido dentro das instituições.

No entanto, a problemática a ser tratada é como a escolarização da literatura deve ocorrer de forma adequada, proporcionando assim aos alunos o gosto pela leitura literária. Nesse sentido, Cosson (2015) diz que “a leitura literária na escola, portanto, precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidos que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer” (COSSON, 2015, p. 169).

Nesse viés, observa-se que a prática da leitura literária não se resume em apenas “ler por diversão”, e nem muito menos ser apenas um conteúdo a ser ministrado nas aulas de forma tradicional e fragmentada, assim como as demais áreas de conhecimento existentes é preciso entendê-la em toda a sua dimensão. Outra questão importante em relação ao ensino da literatura, se refere ao termo Letramento Literário, que está entrelaçado diretamente com a leitura literária e é impossível não mencionar a respeito.

Acrescentando que um bom trabalho realizado com a literatura, incentiva os leitores a terem interesse pelos livros e por consequência disso pelo universo da leitura e também da escrita que se apresentam de maneira contextualizada, e com significados para o aluno/leitor. Nesse sentido, Soares pontua o termo letramento como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita” (1998, p. 47).

Vale ressaltar que através do termo letramento, ou como a maioria dos autores preferem utilizar letramentos no plural, ocorreu o surgimento do letramento literário, levando em consideração os mais variados contextos em que a palavra é usada. Assim para Souza e Cosson (2011), “ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular (SOUZA e COSSON, 2011, p. 102).

Cosson (2014) diz que o letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto forma de linguagem, e a princípio um ato contínuo entendendo que o letramento literário é algo que nunca irá acabar, é um processo que sempre estará em construção ao longo da vida, e em constante movimento que se transforma em um processo de apropriação por possibilitar as pessoas falarem aquilo que não conseguiam expressar antes.

O autor ainda pontua quatro características essenciais para que o letramento literário seja de fato efetivado na prática pedagógica: contato direto do leitor com a obra, espaço de compartilhamento de leituras, objetivo de ampliar o repertório literário e por fim, oferecer atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária.

Partindo dessa percepção nota-se que o letramento literário possui suas especificidades e características próprias que o diferencia dos demais, desse modo não se resume apenas em ler a literatura por si só, mas sim compreendê-la em todo o seu contexto, sua subjetividade, mensagem e significado, ou seja, não é apenas “ler por ler”, exige-se um olhar e raciocínio apurados.

[...] a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e, ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto; de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual; de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário; de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo (SOARES, 1998, p. 69).

Fica evidente que se o processo de escolarização ocorrer de maneira correta, com a mediação adequada, a literatura dentro da escola pode e irá favorecer no processo de desenvolvimento das habilidades textuais dos alunos, isso se usada de forma correta e não técnica, exigindo assim uma didática diferenciada para o trabalho com textos literários na sala de aula.

Nessa linha de raciocínio, Paulino (2005) ressalta também que assim como o texto literário, os demais tipos também necessitam dessas habilidades para que os leitores tenham a melhor compreensão possível. Dessa maneira a autora diz: “todos os domínios discursivos, sem exceção, exigiriam e desenvolveriam habilidades complexas e competências sociais de seus leitores” (2005, p. 61).

Mas para que isso se torne uma realidade efetiva, como citado ao longo desta seção, é necessário que a escola esteja aberta para a concepção de um processo de escolarização

dinâmico, flexível e que se contextualize com a realidade de seus alunos. Os processos de mediação adequada, acessibilidade aos livros, e o ensino da literatura e suas dimensões como o próprio letramento aqui mencionado, só serão possíveis se de fato a escola possuir um olhar mais sensível, para os seus alunos, uma vez que é a escola que deve adaptar-se às necessidades de seus alunos, e não o contrário.

De forma mais sucinta, é preciso superar o estigma de um ensino que ocorre de forma dissociada, ou uma prática aleatória sem orientações prévias bem definidas e sem importância, a consequência disso é nada mais nada menos a fragmentação da leitura literária, e a escola por sua vez não consegue fazer com que os alunos sejam leitores assíduos, mas sim criando neles a aversão pela leitura, por vê-la apenas como algo “obrigatório”, quando na verdade não precisa ser dessa maneira.

Nesse sentido Silva (2005) pontua alguns fatores relacionados a aversão da prática de leitura pelos alunos.

Além desses fatores, a aversão de muitos alunos à prática da leitura vivenciada no contexto escolar também é reflexo das concepções tradicionais de ensino que ainda resistem em algumas escolas. A noção de língua como sistema abstrato de signos, a compreensão de texto como mera soma de palavras ou de frases descontextualizadas, como também o conceito de leitura como simples decodificação são perspectivas que ainda orientam o ensino de língua/literatura em várias escolas (SILVA, 2005, p. 518).

Os vários desafios para se realizar um ensino que de fato seja comprometido com a leitura literária infelizmente, ainda estão presentes no cotidiano da escola, mas como mencionado anteriormente, é necessário desmistificar essas questões para que se possa mudar essa realidade, e a escola possui o dever primordial na superação disso.

Dessa forma, percebe-se que apesar dos desafios de se pensar a literatura como um meio de desenvolvimento para o ensino-aprendizagem dos alunos, se feito da forma correta e com um propósito claro, ela é uma aliada imprescindível. Cabendo a escola o papel de propiciar um ambiente e um ensino em que os seus alunos se sintam motivados pela vontade de se apropriar da leitura literária.

A escola então precisa promover a mediação entre a leitura e seus alunos, e essa mediação deve ser feita de forma adequada, se adaptando com a realidade de cada um dos educandos pois no processo de apropriação pelo hábito de ler isso é um fator essencial, pois a mediação se feita de forma é o melhor caminho para que os alunos passem a gostar da leitura. E dentro desse contexto exalta-se a figura do educador que será a ligação entre o universo literário e seus alunos.

2.3 A importância do professor mediador

Como discutido ao longo da seção anterior, a inserção da literatura e do estímulo ao ato de ler enfrentam alguns desafios, um deles é a questão da mediação, pois como sabemos para que os alunos sejam convidados a se apropriar da literatura é necessário que a mediação entre os livros e eles seja feita da forma correta. Nesse sentido, não se pode deixar de mencionar e refletir sobre a importância do professor na mediação entre os livros e seus alunos.

Tendo em vista que o professor se torna um dos mediadores, e pode se tornar o principal nessa questão, principalmente por ser o responsável na mediação do conhecimento para os alunos, no que diz respeito ao ensino de literatura não é diferente, pois o educador exerce um papel primordial na formação social na vida dos seus alunos. Nesse sentido, é preciso ter professores com formação específica, e que estejam constantemente sendo capacitados para que a leitura se desenvolva de forma eficaz e harmoniosa no contexto escolar.

Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem algumas considerações sobre o papel do professor, diz que:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.22)

Ou seja, o educador assume o papel de formador social dos seus alunos, possibilitando a eles uma aprendizagem significativa, e que seja pautada na realidade e contexto social dos seus alunos, e no ensino de literatura cabe ao professor articular o ensino de forma que não seja algo monótono e tradicionalista.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a respeito do papel do educador como mediador desse processo pontua que “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2018, p. 42).

É válido ressaltar que não se deve atribuir somente a ele a responsabilidade de despertar nos alunos o gosto pela leitura literária, pois além dele existem outras questões que estão envolvidas no processo de desenvolvimento do leitor como: a família, o contexto social, a falta de bibliotecas ou qualquer outro ambiente que viabilize a leitura. Entretanto é necessário dizer

também que grande parte dos alunos terá seu primeiro contato com livros na escola, o que torna o papel do professor/mediador essencial.

Também é importante lembrar que apesar dessas questões, o professor possui a responsabilidade pela sua vontade de executar a mediação, uma vez que entende que ser alheio às necessidades de sistematizar e planejar as ações de leitura na sua sala é se esquecer de que o futuro dos educandos será afetado.

Nesse sentido, também é preciso pensar na formação docente, dessa forma Duarte e Silva (2018) argumentam que:

Uma formação docente considerada apropriada para o ensino da literatura, no sentido de ser dotada de uma abordagem eficaz do texto literário em sala de aula, compreende um processo de construção de conhecimento em que o professor se sinta apto para dar resposta a três questionamentos básicos, porém mobilizadores de diversos saberes: (a) qual obra posso levar para minha turma? – a resposta a essa pergunta implica no conhecimento acerca da experiência de leitura de seus alunos, de suas preferências e da adequação da obra para a faixa etária de modo que seja significativa no processo de construção de seu aprendizado; (b) eu conheço bem essa obra? – para chegar à resposta, o professor deverá pensar sobre sua relação com a obra. Lê-la não é o mesmo que a conhecer em seus detalhes, a fim de se estabelecer a forma mais adequada para se trabalhar em sala de aula; (c) com qual método devo trabalhar essa obra? [...] (DUARTE e SILVA, 2018, p. 123)

Sendo assim, nota-se que para que o docente possa realizar a mediação da leitura literária, precisa dominar alguns aspectos que são importantes para que esse processo possa acontecer de forma fluída e eficaz. Ou seja, é preciso conhecer desde a estrutura em si dos textos literários, até o levantamento da preferência de seus alunos, considerando os conhecimentos prévios de seus alunos, e a partir disso, pensar nas suas estratégias e quais obras irá usar.

Outro aspecto a ser considerado, e pode-se dizer um dos principais é o professor estar ciente da realidade da sua turma, ainda sobre o ponto de vista das autoras, elas ressaltam:

Além do conhecimento teórico, o professor deverá estar sensível quanto à condição de seus alunos, seja em relação à sua vida no interior da escola, seja fora dela. De que adianta o professor levar um texto considerado como cânone da literatura, se os alunos não estiverem preparados para sua leitura? E, mesmo os alunos preparados e o professor teoricamente embasado, qual o sentido de empregar metodologias inapropriadas para se trabalhar um texto com uma determinada turma? Essa sensibilidade de que falamos, dificilmente, é nata. Na maioria das vezes, o professor a adquire com a vivência em sala de aula, somada aos estudos teóricos e às leituras literárias. A troca de experiências e as reflexões sobre o seu fazer docente certamente o conduzirão para a aquisição desse saber, desde a formação inicial até o exercício profissional (DUARTE e SILVA, 2018, p. 124).

Nesse viés a sensibilidade do docente é imprescindível, pois ao estar ciente da realidade de seus alunos a sua mediação e prática pedagógica se torna mais eficiente, bem como as trocas que realiza simultaneamente com os alunos, tornando o ensino significativo e com um propósito claro e bem definido, para que de fato o ensino e mediação da literatura ocorra de forma adequada.

Em se tratando de professores que formam leitores, como podemos perceber, esse gosto não pode ser latente, mas vivo, e advindo de uma prática contumaz. O professor de literatura deve ser um leitor acima de tudo, ter um vasto repertório, para poder fazer escolhas certas; deve ainda ser um conhecedor da teoria literária e pedagógica para, ao escolher adequadamente a obra para seus alunos, conseguir obter sucesso em seu papel como mediador (DUARTE e SILVA, 2018, p. 124).

Nessa perspectiva, para mediar de forma eficaz, segundo as autoras, é preciso que o docente possua também o hábito de ler, que se necessário pode ser construído simultaneamente com os alunos, pois não se forma leitores sem possuir o gosto pela leitura. Dessa forma, é preciso reconhecer a importância do professor mediador, mas acima de tudo uma formação que proporcione as condições necessárias para que o professor tenha sucesso em sua jornada de mediação.

Posteriormente na próxima seção, será apresentado todo o percurso metodológico da pesquisa, bem como os resultados e análise dos dados coletados, os dados que serão apresentados servirão para se ter um parâmetro de todas as discussões dos autores que foram evidenciadas até o presente momento, serão a “prática”, da teoria aqui relatada, os dados da pesquisa também terão o propósito de nos trazer uma reflexão a partir da temática discutida. Dessa forma a terceira e última seção trará a perspectiva dos participantes da pesquisa feita no CMEI Vera Lúcia Simão Salem.

3. A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES: REFLEXÕES NO CMEI VERA LÚCIA SIMÃO SALEM, EM CODÓ MARANHÃO

Esta seção aborda o percurso metodológico da pesquisa de campo, que ocorreu no CMEI Vera Lúcia Simão Salem em Codó – Maranhão, a pesquisa foi organizada metodologicamente em três momentos: a fundamentação teórica, que contou com autores que discutem acerca da temática da Literatura, e posteriormente a pesquisa de campo, realizada com os professores da instituição de educação infantil, e pôr fim a análise dos dados obtidos, sobre qual a importância da leitura literária na perspectiva dos docentes da instituição.

3.1 Percurso metodológico da pesquisa de campo

A pesquisa de campo teve a abordagem qualitativa, nesse sentido para Silva (2014), pode se caracterizar da seguinte forma:

Normalmente são implementadas técnicas de coleta, codificação e análise de dados, que têm como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados [...]. Os atores sociais envolvidos na pesquisa são levados a refletir sobre suas ações e as consequências dessas ações para a realidade na qual estão inseridos. (SILVA, 2014, p. 20).

Dessa forma, a abordagem qualitativa permite uma série de reflexões e novos pensamentos do fenômeno que será estudado, permitindo então que novas concepções possam surgir, estando ligada também as relações sociais se humanas, entendendo todo o processo e os elementos que são estudados.

A pesquisa foi organizada em três momentos. Primeiramente, foi feito o levantamento teórico a partir de autores que tratam da temática da Leitura Literária como: Lajolo e Zilberman (2007), e Cândido (1972); além de Magda Soares (1998), Cosson e Souza (2011) que versam sobre o letramento literário; e por fim, Duarte e Silva (2018) evidenciam a importância de uma formação docente pensada para o ensino de literatura entre outros.

É pertinente ressaltar a importância da fundamentação teórica para a pesquisa, é uma das partes essenciais na construção de todo o trabalho, pois através dos autores que são mencionados ao longo de sua construção, trazendo outros pontos de vista sobre o assunto a ser estudado, dessa maneira contribuindo ainda mais para o enriquecimento do texto.

No segundo momento, foi feita a pesquisa de campo realizada no CMEI Vera Lúcia Simão Salem, fica localizado na rua Puraquer nº 1235, bairro Codó Novo, na cidade de Codó,

Maranhão. As observações realizadas na instituição tiveram o início no primeiro semestre de 2022 com uma turma de Pré-I com 18 crianças com a idade de 04 anos. O trabalho da pesquisa de campo aconteceu durante o estágio supervisionado na Educação Infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMA, Campus Codó, que teve a duração de 125 horas, as atividades aconteceram de terça a sexta-feira das 7h15 às 11h15.

A pesquisa de campo para Moresi (2003, p. 9) é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. Sendo assim, faz-se pertinente ressaltar a relevância da pesquisa de campo, principalmente no meio acadêmico, por meio dela se tem contato direto com objeto a ser estudado, o que de certa maneira auxilia de forma mais eficaz na interpretação dos dados que serão obtidos e analisados posteriormente.

Além das observações feitas na turma, no terceiro momento foi aplicado um questionário a todos os docentes da escola, apenas do turno matutino, que abrange as turmas de berçário, maternal e pré-escola, totalizando 9 turmas. Do total de 12 questionários aplicados, tivemos retorno apenas de 8. O questionário foi elaborado com 13 perguntas, abertas e fechadas, sendo aplicado presencialmente. Com o intuito de saber a importância da leitura literária na concepção dos docentes.

A escolha do questionário foi devido a sua versatilidade, e pela agilidade na obtenção dos dados, nessa perspectiva Gerhardt e Silveira (2009) ressaltam que:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 69).

O questionário, se torna uma ferramenta de alta relevância, por ser rápido e objetivo se bem elaborado auxilia o pesquisador a poder ter a obtenção dos dados com mais clareza, e para o pesquisador a versatilidade de poder ou não estar na presença de quem responderá, dessa forma o questionário se torna um recurso flexível.

Entretanto, por mais que o questionário seja um meio mais flexível e autônomo, ao longo da aplicação ocorreram algumas dificuldades no que diz respeito ao retorno do mesmo respondido, alguns dos docentes relataram que estavam muito atarefados isso devido às

demandas da escola. Mas é válido evidenciar que a escola possui 12 professores, sendo três professores do horário pedagógico (HP¹), do turno matutino. Todos os docentes receberam os questionários, entretanto 5 dos participantes da pesquisa não o entregaram respondido.

3.2 O CMEI Vera Lúcia Simão Salem

O CMEI Vera Lúcia Simão Salem, fica localizado na rua Puraquer nº 1235, bairro Codó Novo, na cidade de Codó, Maranhão, a instituição atende desde o Berçário, a Educação Infantil e Maternal I e II, e o horário de funcionamento é integral, sendo das 07:00 às 16:00 horas, anteriormente na instituição não se tinha turmas de Pré I, entretanto, neste ano foram abertas duas turmas.

Foto 1 – Entrada do CMEI Vera Lúcia Simão Salém



Fonte: Próprio Autor

A foto acima é a entrada do CMEI, a escola possui uma ótima infraestrutura, tendo passado por um período de reforma no começo do ano de 2022, para a volta às aulas presenciais.

¹ Professores HP, são professores que assumem as turmas durante o dia pedagógico dos professores regentes

Devido a pandemia a instituição só estava atuando de forma remota, mas graças ao avanço da vacinação, houve a flexibilização e por conseguinte foi possível retornar às aulas presenciais, seguindo obviamente todos os protocolos de saúde, O corpo gestor da escola é composto por uma gestora, uma coordenadora pedagógica, dois assistentes administrativos, três zeladoras, quatro vigias, e ao todo são 23 docentes nos dois turnos matutino e vespertino.

Ainda sobre as dependências da instituição, possui 09 salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, uma recepção, almoxarifado, sala de recursos onde ficam os materiais para que os docentes utilizem caso seja preciso durante as aulas, isso desde bonecos, fantasias e etc. A escola possui uma cozinha, banheiros infantis ambos com chuveiro, banheiro adaptado para pessoas com deficiência, um pátio amplo com brinquedos, e também uma área verde, e espaço para alimentação para as crianças. Também possui os seguintes equipamentos: computador, impressora, caixa de som e uma geladeira.

Com relação ao espaço destinado para a leitura, a partir das observações, geralmente as contações acontecem nas salas de aula, ou em algumas vezes no pátio da escola. Em relação ao espaço destinado aos acervos, os livros ficam guardados em uma sala juntamente com os brinquedos, e alguns recursos, ou seja, não possui uma biblioteca, o espaço é conhecido como brinquedoteca. Porém com relação a questão de acessibilidade aos livros os docentes possuem uma facilidade de tê-los, ao contrário das crianças que só conseguem ter acesso a eles quando são levados pelos docentes.

Com relação a sala em que foi realizada a observação, possui um espaço amplo bem arejado, um quadro branco, armário para guardar os materiais, mesa e cadeira para a professora regente, bem como mesas e cadeiras para os alunos. A sala era decorada com uma pintura de um trem em que cada vagão possuía um número, da mesma forma também um trem com as letras do alfabeto, e um mural onde ficavam as produções das crianças.

Havia também o cantinho da leitura (Foto 2) onde a professora regente realizava as atividades de leitura com os pequenos, a frequência variava entre uma a duas vezes na semana. O cantinho da leitura como já mencionado, era o espaço mais utilizado para as práticas de leitura, onde a professora costumava posicionar os pequenos para a contação de histórias geralmente, as crianças ficavam sentadas nas cadeiras ou em círculo sentadas no chão, dessa forma a docente sempre tinha uma certa preocupação da forma em que o ambiente seria organizado para o momento em que iria contar as histórias para eles.

Foto 2 - Cantinho da Leitura



Fonte: Dados da pesquisa

Ainda sobre a observação, a professora regente possuía uma rotina diária, desde a acolhida que costumava ser inicialmente com uma oração, música, roda de conversa, dinâmica dos crachás, que consistia em que cada criança reconhecesse a letra do seu nome no painel alfabético que fica na sala de aula, o lanche, higienização das mãos. Após esses procedimentos, geralmente distribuía o livro didático aos alunos, explicando como cada atividade nele iria ser feita, a aula era sempre de forma expositiva e dialogada, e a docente sempre procurava após das explicações auxiliar cada uma das crianças com as atividades. Além do livro didático a professora também utilizava as atividades impressas. Abaixo segue um quadro com a rotina em sala de aula.

Quadro 2 – Rotina na sala de aula observada.

ROTINA	
1.	Acolhida
2.	Roda de conversa
	❖ Atividades Permanentes (Oração, calendário, o tempo, músicas, e etc.)
3.	Atividade pedagógica
	❖ Campo de Experiência
4.	Higiene das mãos
5.	Lanche
6.	Recreio Dirigido
7.	Atividade Lúdica
	❖ Campo de Experiência
8.	Saída

Fonte: CMEI

A observação em sala também permitiu visualizar as atividades no que diz respeito a leitura literária na sala de aula, pois a docente procurava contar as histórias para as crianças de forma lúdica, de forma que prendesse a atenção das crianças, e que no decorrer da leitura elas também pudessem participar.

Em relação aos docentes da escola que participaram da pesquisa, fez-se necessário, iniciar destacando o perfil dos participantes da pesquisa que foi realizada no CMEI Vera Lucia Simão Salem, no turno matutino. Os docentes (oito) participantes, sete deles são do sexo feminino, e um do sexo masculino, dos oito participantes, seis são formados em Pedagogia, já a professora regente é graduanda em pedagogia, ou seja, ainda estava cursando a graduação, e uma das docentes não informou a sua formação. Com relação a experiência na docência dos participantes varia entre 02 a 20 anos. Cabe ressaltar que os professores serão identificados com letras do alfabeto, como forma de preservar a sua identidade, e suas respostas ao decorrer do texto estarão escritas em itálico. Abaixo segue um quadro com algumas informações sobre o perfil dos docentes participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa no CMEI

	Formação	Turma em que atua	Turno	Tempo de docência
Professora A	Pedagogia	Pré II	Matutino	4 anos
Professora B	Pedagogia	Berçário	Matutino	12 anos
Professora C	Pedagogia	Pré I	Matutino	10 anos
Professora D	Pedagogia	Educação Infantil	Matutino	9 anos
Professora E	Não foi informado	Maternal II	Matutino	16 anos
Professor F	Pedagogia e Sociologia	Pré e Maternal	Matutino	20 anos
Professora G	Graduanda em Pedagogia	Pré I	Matutino	2 anos
Professora H	Licenciatura em Pedagogia	Maternal I	Matutino	Não foi informado

Fonte: Próprio autor

Ao longo do questionário buscou-se por meio das questões verificar quais são os principais tipos de leitura presentes na sua sala de aula; identificar a presença da rotina da leitura literária; conhecer os espaços utilizados para contar as histórias; além de conhecer as estratégias ou recursos que utilizavam para incentivar a leitura literária.

3.3 A Leitura Literária na perspectiva dos docentes

Pode-se mencionar aqui que, para os professores ensinar literatura nem sempre é uma tarefa simples, pois como tratado ao longo do presente trabalho, envolve uma série de circunstâncias, entretanto que não se pode negar é a importância que a literatura exerce na vida e nos aprendizados dos alunos.

As questões que serão analisadas serão a frequência e rotina da leitura literária em sala de aula, os espaços usados para as práticas de leitura, e as estratégias que os docentes utilizam para incentivar a leitura literária, e a importância da leitura literária na perspectiva dos professores, é válido pontuar que em alguns momentos as respostas dos docentes não serão apresentadas individualmente, e todas estarão em itálico, outra ressalva ao decorrer da análise das respostas não apareceram todas as perguntas que constam no questionário.

Ao fazer a análise das respostas dos professores buscamos inicialmente verificar os principais tipos de leitura que costumam estar presentes em sua sala de aula, foi perceptível que o livro didático possui a maior predominância, pois 7 dos participantes afirmaram essa questão, o que corresponder a 87,5, seguindo os livros paradidáticos 87,5%, e posteriormente a literatura com 75%.

Dessa maneira, como tratado ao longo do presente trabalho, esse fato confirma a prevalência da utilização do livro didático na escola. Entretanto, a menor utilização da literatura na escola pode se dar por uma série questões, como a falta de acesso aos livros, formações voltadas para os professores com ênfase na leitura literária, ou até mesmo pelo “preconceito” de enxergar a literatura como uma mera atividade de prazer, sem fins de aprendizado, ou como uma atividade integrada ao livro didático, isso em especial ajuda a promover a noção de que a literatura é desinteressante, e aos olhos dos alunos pela maneira como é apresentada torna-se algo obsoleto, e de certa forma menos acessível e pouco significativo para eles.

Por outro lado, a luta pelo uso e espaço da literatura nas escolas vem tomando grandes proporções, em específico nas instituições de educação infantil tornando-se um campo em consolidação, e também por cada vez mais tanto os docentes quanto a escola entenderem que a

literatura é parte essencial da formação integral dos alunos, dentro desse pensamento Cosson (2021) afirma que:

A transformação da literatura infantil em um campo de estudo consolidado e, mais recentemente, a emergência do ensino de literatura como uma área distinta e necessária de reflexão resultam justamente da resistência a esse apagamento e da defesa do lugar da literatura na formação integral do aluno feita por professores e pesquisadores [...] (COSSON, 2021, p.80).

Dessa forma, apesar do uso da literatura em sala de aula não tão frequente como deveria, podemos ver que aos poucos, o seu reconhecimento e importância ganham espaço, por meio de professores e pesquisadores da área, mas a luta pelo uso da literatura deve ser uma ação conjunta, para que assim as crianças desde cedo possam ter contato com ela.

Em seguida, quando questionados em que momento da rotina a leitura literária costuma estar presente, foi percebido que é sempre nas rodas de conversa, no início da aula, ou na contação de histórias, assim como visto nas respostas dos docentes: *“durante a roda de conversa, sempre contamos histórias para as nossas crianças”* (PROFESSORA A, 2022). Professora C (2022) *“no momento da roda de conversa, no primeiro momento”*. *“Na contação de histórias, todos os dias para as crianças pequenas é fundamental para desenvolver o gosto pela leitura, a escrita, além de ampliar o vocabulário, criar repertório e fomentar no futuro o desejo da criança em escrever”*. (PROFESSORA E, 2022).

Dessa maneira, nas observações da turma, foi visto que de fato, os momentos de leitura costumavam acontecer sempre no início da aula, pois geralmente nesse momento as crianças costumavam estar mais tranquilas, conseqüentemente a leitura das histórias ocorria de forma mais fluída. Mas como apresentado pelos dados, o livro didático era mais presente e frequente na rotina.

Com relação ao espaço que utilizam para contar história, os docentes disseram que costumam usar o cantinho da leitura que fica nas salas de aula, e também o pátio da escola, assim como afirmam a Professora D (2022), *“Sim. Na nossa escola em cada sala de aula temos o cantinho da leitura, criado especialmente para esses momentos”*. *“Sim. Na sala de aula e no pátio da escola”* (Professora E, 2022).

Na sala observada, a professora regente sempre costumava preparar o ambiente, como por exemplo posicionando os alunos em círculo sentados no chão ou nas cadeiras, no Cantinho da Leitura, era o espaço em que geralmente aconteciam as atividades relacionadas a leitura literária, para que todos pudessem visualizar melhor o livro, interagir com a história contada.

Dessa forma, a facilidade de manter as crianças mais concentradas enquanto a contação de histórias acontecia, eram maiores.

Nesse aspecto, baseado nas respostas dos docentes, notou-se que o espaço mais utilizado para a leitura é a sala de aula, nesse quesito é importante refletir que ela então torna-se o espaço central para as práticas de leitura. Dessa forma, é necessário que ela esteja preparada de forma adequada pois, o ambiente deve estar preparado para que isso aconteça de forma eficaz, a literatura precisa ter presença e espaço nas salas de aula. Segundo Cosson (2010), a luta da literatura por um espaço na sala de aula, não é algo recente e reivindicar seu espaço sempre foi algo necessário na escola, mais específico nas salas de aula, tendo em vista que na maioria das vezes os alunos só irão ter o contato com ela neste ambiente, então prepará-lo de forma adequada, é tornar o processo de leitura literária algo significativo para os alunos.

Agora, no que tange às estratégias ou recursos que os docentes costumam utilizar para incentivar a leitura literária, os mesmos relataram que costumam trabalhar de forma lúdica, com auxílio do teatro, contação de histórias, uso de fantoches, assim como mencionado nas afirmações a seguir:

Professora A (2022): *Uso de histórias e fábulas com relação ao dia a dia das crianças, junto com encenação das mesmas*

Professora C (2022): *Despertando a ter curiosidade de conhecer a história, instigando e utilizando recurso como: latas, imagens, fantoches entre outros*

Professora E: (2022): *Utilizo vídeos interativos; avental de histórias; livros com imagens grandes e coloridas; fantoches; roda de leitura; sempre incentivando o aluno na busca pelo saber.*

Professora B (2022): *Diversas atividades baseadas nas histórias apresentadas*

Professor F (2022): *a principal estratégia é saber como contar a história*

Professora D (2022): *são as contações de histórias que são bem frequentes em nossa rotina diária*

Professora H (2022): *Além do cantinho da leitura, fazemos a socialização de turmas, fantoches, livros confeccionados com materiais descartáveis e etc*

Professora G (2022): *Coloco os alunos sentados no chão, utilizo recursos lúdicos.*

Percebe-se então que os professores, costumam fazer uso de recursos variados, e trabalhando com a ludicidade, que é um fator primordial, e a contação de histórias era um dos principais meios para levar a literatura para a sala de aula, nesse sentido é preciso dizer que contar histórias para as crianças é estar imerso no mundo em que elas vivem, sendo assim, ler histórias para elas é essencial, assim como afirma Abramovich (1997):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Partindo dessa percepção, a contação das histórias deve sempre ser feita de forma lúdica, leve e dinâmica, contando sempre com a participação das crianças durante o processo, de forma que desperte nelas a curiosidade e o gosto pela leitura, sem ter as características de uma aula tradicional, onde o aluno costuma ser passivo, mas sim tornando-o agente participativo em tudo.

Além do espaço a professora observada procurava interagir com os alunos com histórias que eles já conheciam ou gostavam, nesse quesito, é válido dizer que partir do próprio gosto que os alunos já possuem é essencial, assim como salienta Cruz (2012): “Por isso, é previdente lembrar que as leituras de que os alunos gostam podem e devem servir como ponto de partida para a reflexão [...]” (CRUZ, 2012, p. 73). Observou-se também que sempre que havia o momento de leitura, as crianças demonstraram-se muito entusiasmadas pelas histórias, sempre havia muita curiosidade por parte delas no processo de contação de histórias. Algumas das crianças já tinham uma certa facilidade para entender a história, identificar os personagens e em expressar a sua compreensão.

Sendo assim, como mencionado anteriormente o professor torna-se a principal “fonte”, o mediador entre os livros e seus alunos, e no desenvolvimento das ações e metodologias para o ensino de literatura em sala de aula, e esse processo exige por parte do educador um olhar sensível, constância, e uma formação que atenda esses requisitos para que se tenha sucesso na sua prática.

Através dos dados analisados, e das observações realizadas no CMEI Vera Lúcia Simão Salem, a Literatura está presente na rotina e nas salas de aula, contudo o livro didático ainda possui o maior destaque, tendo em vista a necessidade de cumprir as questões de planejamento da escola. Porém, durante a rotina da sala observada foi possível notar que a regente sempre que possível que possível a professora contava histórias durante a sua rotina escolar, procurando sempre encaixar no seu planejamento das atividades.

Com relação ao livro didático e a sua forte presença dentro das escolas, é fruto de uma tradição na educação brasileira, tornando-se então o instrumento mais usado pelos docentes, ainda que não seja o único meio capaz de estimular reflexões e auxiliar no ensino – aprendizagem, porém, alguns professores o consideram como o único meio para o ensino, e essa concepção acarreta um ensino tradicional e sem nenhuma perspectiva, assim como ressalta Silva (1996):

Costumo lembrar que o livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. (SILVA, 1996, p. 11)

Isso quer dizer que existe todo um sistema por trás da presença dos livros didáticos, a cobrança por parte dos pais, onde infelizmente boa parte só acredita que os seus filhos estão aprendendo se as atividades do livro didático estiverem sendo feitas, a cobrança do próprio sistema escolar sobre os professores para realizá-las, todas essas circunstâncias podem justificar a forte presença dos livros didáticos na escola.

Ainda sob a visão do autor, isso implicaria em aprender com “limites”, o que a longo prazo ao deter-se apenas ao livro didático pode afetar significativamente o aprendizado dos alunos, nesse sentido o autor destaca que:

Costumo ainda mostrar que esse apego cego ou inocente a livros didáticos pode significar uma perda crescente de autonomia por parte dos professores. A intermediação desses livros, na forma de costume, dependência e/ou "vício", caracteriza-se como um fator mais importante do que o próprio diálogo pedagógico, que é ou deveria ser a base da existência da escola. Resulta desse lamentável fenômeno uma inversão ou confusão de papéis nos processos de ensino-aprendizagem, isto é, ao invés de interagir com o professor, tendo como horizonte a (re) produção do conhecimento, os alunos, por imposição de circunstâncias, processam redundantemente as lições inscritas no livro didático adotado. (SILVA, 1996, p. 11-12).

Nesse viés, o livro didático não deve ser visto como o único meio de ensinar os alunos, pois sabemos que existem outros meios de se proporcionar a eles todos os conhecimentos e habilidades que são necessários para o seu desenvolvimento, e um deles é a Literatura que deve ser apresentada a eles em toda a sua totalidade. Através dela as crianças também conseguem aprender sobre uma infinidade de assuntos, que também auxilia no processo de ensino

aprendizagem, pois uma criança que tem o contato com os livros literários frequentemente consegue obter um aprendizado muito mais eficaz.

Entretanto é pertinente dizer que para que essa “supremacia”, dos livros didáticos seja vista de outra forma, é preciso que a instituição propicie aos docentes os recursos que são necessários para que os mesmos possam trabalhar com a literatura, assim como sugerido pela docente: “*Sim, sugeria que tivesse um carrinho ambulante, feito pela escola para todos os dias, levar livros e recursos que explorassem o gosto pela leitura, para que os alunos lessem e manuseassem, bons livros*” (PROFESSORA E, 2022).

Sendo assim, nota-se que é preciso que a escola esteja sempre apta para escutar os professores, e atender as suas necessidades para que a Literatura seja inserida de fato no contexto escolar, é válido mencionar também que devesse ter um trabalho em conjunto e de escuta, entre os docentes e a instituição escolar para garantir o objetivo maior que é formar leitores.

Ao analisar os dados, foi perceptível ver que os professores sabem da importância da leitura literária na formação dos seus alunos. Conforme a professora E (2022) “*Além de cativar o aluno ao prazer à leitura; forma indivíduos mais humanos assim, capacitando-os a enxergar questões da sociedade com maior clareza para que possam desenvolver o senso crítico*”. A literatura então auxilia no combate a alienação por exemplo, isso no sentido de sempre estar-se questionando sobre algo e entendendo que não existe apenas uma verdade absoluta nas histórias, mas a subjetividade de quem a lê.

Da mesma maneira a Professora G (2002) pontuou que a literatura “*desperta a curiosidade no aluno, o transforma em um leitor, a criança cria o hábito de ler e faz com que a criança aprenda mais sobre as suas vivências*”. E isso é possível através da leitura de histórias, os benefícios são inúmeros, o que reforça ainda mais a importância da leitura literária.

Pois assim como já assinalado anteriormente por Cândido (1995), a Literatura é um direito inalienável, por tanto os docentes precisam reconhecer o direito e a sua importância nas suas salas de aula, e também é preciso superar o estigma do tradicionalismo, que infelizmente, ainda é impregnado nas práticas de ensino da literatura.

A preocupação com o ensino de literatura é algo que já vem sendo algo de pesquisas, estudos a muito tempo, assim como afirma Cruz (2012):

O ensino da leitura passou a ser uma preocupação de muitos historiadores e pesquisadores da literatura, da linguística e da educação. Contudo é relevante acentuar

que não basta apenas discutir o processo, mas antes de tudo é necessário discutir a constituição do problema. (CRUZ, 2012, p. 89)

Nesse quesito, a autora demonstra que não é apenas o processo que importa, mas todos os pontos que ocasionam, por exemplo, a escolarização inadequada da literatura, dessa forma a percepção docente sobre a literatura e a sua importância é fator determinante para que cada vez mais ela possa ganhar espaço na escola.

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente (CARDOSO e FARIA, 2016, p.2).

Em face dos argumentos aqui apresentados, fica evidente a importância da literatura, e a necessidade de que os docentes possam refletir e reconhecer a necessidade da mesma na vida dos seus alunos e na sua prática pedagógica, pois como visto a literatura não se resume apenas em decodificar signos, vai muito mais além disso.

Portanto, é preciso que o docente esteja sempre refletindo sobre sua prática de ensino, sempre que possível, fazendo uma autoavaliação, sobre suas metodologias, e entendendo que o ato de ensino não deve se restringir às práticas mecânicas e tradicionalistas, mas em um ensino dinâmico, democrático, e principalmente trabalhando com a realidade de cada um de seus alunos, para que assim, eles possam ter autonomia e serem indivíduos críticos e conscientes de si, e do mundo que os cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, como citado ao longo de todo o trabalho, é essencial na vida dos alunos, é um direito, que deve ser proporcionado as crianças desde a educação infantil, com o auxílio dela é possível viver situações que antes eram inimagináveis, é ter a oportunidade de aprender sobre o mundo sem sair do lugar, mas através dos livros conhecer um universo novo.

É uma ferramenta poderosa para a educação, e deve ser vista como tal, pois para os alunos é a chance de saber sobre a vida, a sociedade, contribui para o seu desenvolvimento integral, as habilidades que são pertinentes para eles. A relevância da literatura na escola foi visível a partir das discussões dos autores e das respostas dos docentes.

É preciso mencionar, que é de suma importância fornecer aos professores formações onde eles possam aprender cada vez mais para que possam utilizar a literatura na sala de aula, bem como também recursos para que eles possam trabalhá-la afim de formar professores leitores, que irão guiar a formação dos futuros leitores ou seja, seus alunos.

De forma sucinta, com base nos questionários, e nas observações foi perceptível verificar que os professores reconhecem a importância da Literatura, para o desenvolvimento dos alunos no CMEI Versa Lúcia Simão Salem, de Codó Maranhão, isso é visto nos dados extraídos durante a pesquisa, que de alguma forma foram positivos, isso relacionado a questão da relevância da literatura nas salas de aula.

No entanto, apesar do bom trabalho dos professores com a Literatura, e de reconhecerem a importância dela, durante a observação as atividades relacionadas a ela não possuíam tanto destaque quanto por exemplo as do livro didático, pois com relação a ele a cobrança era um pouco maior, por conseguinte a leitura literária ficava em segundo plano.

Podemos levantar alguns fatores para a maior frequência do livro didático como, o estigma do ensino tradicional, a ideia de que a literatura só é reduzida a uma atividade de prazer sem fins de aprendizado, ou até mesmo a falta de espaços para que ela aconteça. Apesar disso, o CMEI pesquisado se mostrou ativo para superar essas questões, isso é preciso ser mencionado pois também foi notado na observação.

Sendo assim, pesquisar sobre a temática foi essencial, tendo em vista que a Literatura é um universo único e necessário para os educandos desde a Educação Infantil, onde tudo começa. Acompanhar as atividades no CMEI durante a pesquisa de campo, na turma Pré-I, contribuiu não só para a construção da minha identidade profissional, mas para o meu

crescimento pessoal. Dessa forma, o contato com o dia a dia foi uma experiência única, pois o contato com a realidade escolar é pertinente para a formação dos futuros professores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gosturas e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. **Revista Científica da FASETE**, Bahia, ano 8, n. 8, dez. 2014. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2014/8/literatura_e_ensino_perspectivas_m_etodologicas.pdf> Acesso em 12 de maio de 2022.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação**. 2015. p. 26670-26686

AMARILHA, Marly. **Educação e leitura**. Natal, EDUFRN, 1999.

BORGES, Valdeci Rezende. História e literatura: algumas considerações. **Revista de Teoria da História-Journal of Theory of History**, v. 3, n. 1, p. 94-109, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 de dez. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 106 p.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo** (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, 2010.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 7, n. 1, 2016.

CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC, p. 55-68, 2010.

COSSON, Rildo; SOUZA Renata Junqueira de. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. UNESP 2011. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em 02 de jun. de 2022

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª Edição. 4ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 161-173, 2015.

COSSON, Rildo. Leitura compartilhada: uma prática de letramento literário. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 33, p. 13-29, 2020.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 35, p. 73-92, 2021.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura literária na escola: desafios e perspectivas em um leitor**. Salvador: EDUNEB, 2012.

MARCO, Marilete Terezinha de. Leitura literária na educação infantil: mediação docente e formação da criança leitora. **Revista Interfaces**, v. 11, n. 02, p. 171-183, 2020.

DUARTE, Cristina Rothier; SILVA, Ana Paula Serafim Marques da; FORMIGA, Gírlene Marques. Formação docente e contação de histórias: a leitura literária na escola. **Revista Leia Escola**, v. 18, n. 2, p. 114-127, 2018.

FURTADO, Thamirys Frigo; DEBUS, Eliane Santana Dias. A leitura literária na educação infantil: que espaços e tempos são estes? **Zero-a-Seis**, v. 19, n. 35, p. 133-149, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 1984.

HAMPEL, Leticia Carla dos Santos Melo. **Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário**. 2016.147f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense, para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

MARANHÃO. Lei nº 10.099, de 11 de junho 2014. Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, São Luís, v. 108, n. 111, 11 jun. 2014. Disponível em:

https://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf. Acesso em: 14 de dezembro 2021.

MORESI, Eduardo et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In PAIVA, Aparecida et. al. (Org.) **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária, Leitura e Literatura na primeira infância - 1ªed.** São Paulo: Global Editora, 2010.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, 2005.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. 2014.

SILVA, Ezequiel Teodoro Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. In. Em Aberto – **O livro didático e qualidade de ensino**. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan. /fev., 1996.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro Infantil e Juvenil. In: Aracy Alves Martins Evangelistas et al (org.) **A escolarização da literatura infantil e juvenil**, 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a.

SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998b. p. 61-125.

VALARINI, Sharlene Davantel. Estratégias didático-metodológicas para o “ensino” da leitura do texto literário. In: **Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil**. Porto Alegre-RS: Edipucrs. 2012.

VERSIANI, Daniela Beccaccia; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: UNESP, 2012. 165 p

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via atlântica**, n 14, p. 11-22, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

APÊNDICE A – Autorização



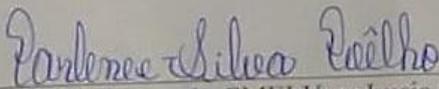
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**
CAMPUS CODÓ

AUTORIZAÇÃO

Eu, Pardeneo Silva Paülho CPF: 483073273-34 RG: 1189189999-0
 Gestora do CMEI Vera Lucia Simão Salém, localizado na rua Puraquer nº 1235, no bairro:
 Codó Novo – Codó/MA, autorizo a aluna Jéssica Sthefany de Almada Fortes, estudante do
 curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA – Codó a utilizar informações do referido CMEI,
 para a elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela professora Cristiane
 Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó 26 de Maio de 2022


 Gestora do CMEI Vera Lucia Simão Salem

a universidade que a gente quer

Av. Dr. José Anselmo, 2008, Codó/MA – CEP: 65400-000
 Telefones – (98) 3272 - 9775 / 32272 - 9775
 E-mail: direção_ufmacodo@ufma.br

APÊNDICE B – Questionário – A importância da Leitura Literária



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODÓ

Caríssimo(a) Professor(a), este questionário faz parte da pesquisa intitulada: **A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES NO CMEI VERA LUCIA SIMÃO SALEM EM CODÓ/MA** realizada por Jéssica Sibefany de Almada Fortes, aluna do curso de Licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), orientada pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da UFMA, Campus Codó. O principal objetivo desta pesquisa é investigar a importância da leitura literária na perspectiva dos docentes.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de Monografia, respeitando os princípios éticos de um trabalho acadêmico. Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa! Desde já agradecemos sua colaboração. Jéssica Fortes, quaisquer dúvidas entrar em contato através do número (99)982606760, ou pelo e-mail fortesjessica8@gmail.com

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ Contato: _____

Formação: _____ Tempo de docência: _____

Turma em que atua: _____ Turno: _____

Número de alunos: _____

OBS: Você gostaria que seu nome seja identificado na pesquisa: () sim () não

1) Quais são os tipos de leitura presentes na sua sala?

Livro Didático ()

Paradidático ()

Literatura ()

Outros () Indique: _____

2) Qual a frequência da utilização de livros em sala de aula durante a semana?

Livros didáticos	
()	5 vezes
()	3 a 4 vezes
()	2 ou menos vezes
()	Não utilizamos

Livros paradidáticos	
()	5 vezes
()	3 a 4 vezes
()	2 ou menos vezes
()	Não utilizamos

Livros didáticos	
()	5 vezes
()	3 a 4 vezes
()	2 ou menos vezes
()	Não utilizamos

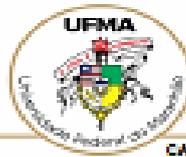
3) Durante a rotina em sala, em que momento a leitura literária costuma estar presente?

4) Qual gênero literário você utiliza com mais frequência em sala?

Conto () Poema () Fábula () Canção () Teatro () Crônica ()

Outros () Indique: _____

5) Você utiliza um espaço específico na escola para contar histórias? Qual seria?



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

CAMPUS CODÓ

6) **Como você seleciona um livro de literatura para contar em sala?**

7) **Como é trabalhada a literatura na sua sala de aula?**

8) **Quais as estratégias ou recursos que você usa para incentivar a leitura aos alunos(as)?**

9) **Indique os livros de literatura mais escolhidos pelos seus alunos(as)?**

10) **Na sua opinião enquanto professor(a), qual a importância do trabalho com a leitura literária em sala?**

11) **Em 2022 você desenvolveu ou pretende desenvolver algum projeto que incentive a leitura literária? Se sim, poderia citar?**

12) **A escola incentiva a leitura literária na escola? Existe algum projeto previsto para o ano de 2022.**

13) **Você gostaria de acrescentar alguma coisa em relação ao trabalho com a leitura realizado por você ou pela escola?**
